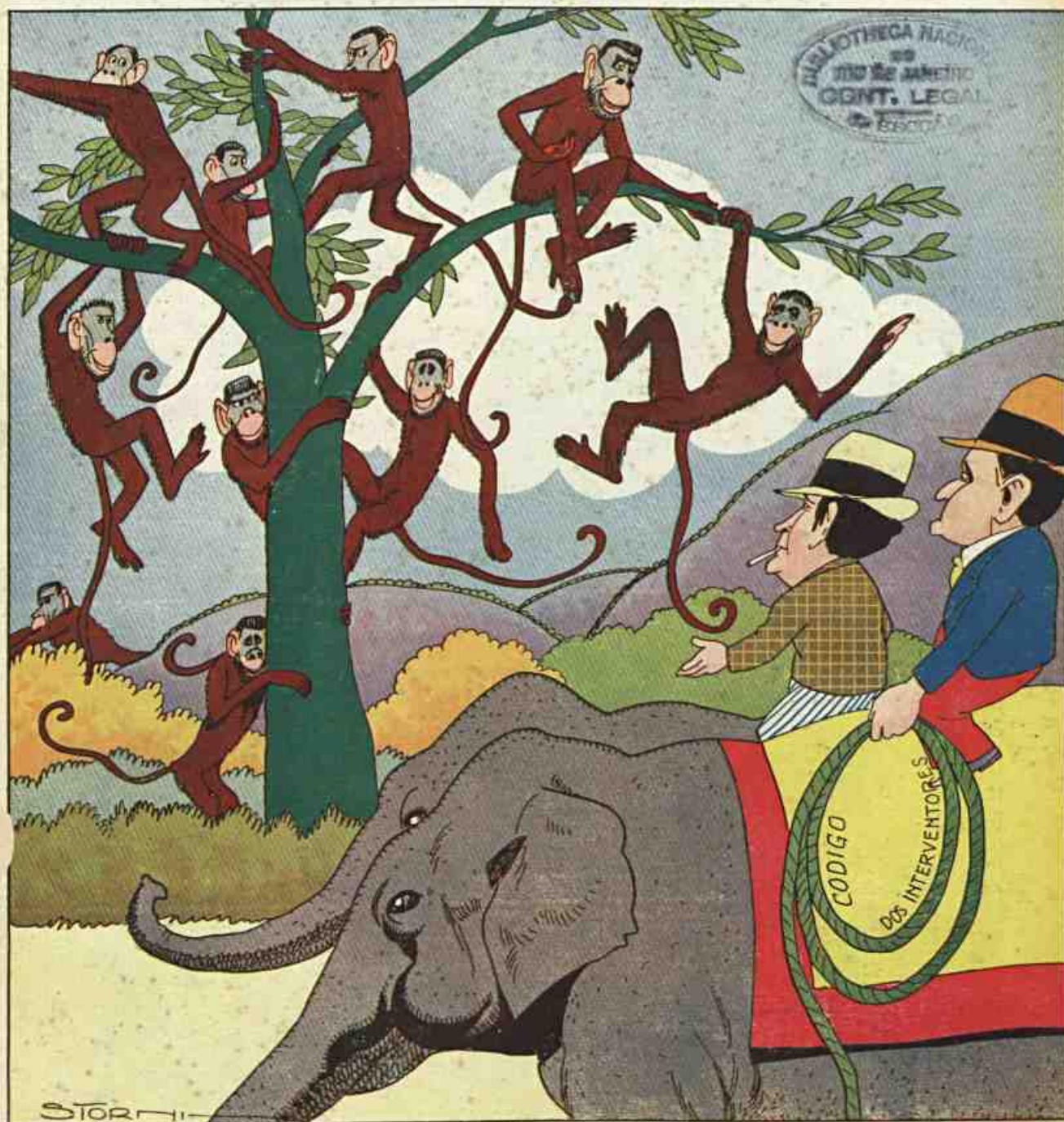
26
SETEMBRO
1931

Careta

NUMERO
1214
ANNO XXIV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

O PROTESTO DA MACACADA!

GETULIO — Está vendo? Agora vae ser difficil amarral-os...

Preço: 500 Rs.

O METODIO

Este nome vai se tornando raro. Ha vinte anos conheci dois cavalheiros com o nome de Metodio Silva e José Metodio da Silva, mas, que eram menos parentes que o da Silva. Depois nunca mais encontrei ninguem neste nundo com aqele nome.

Passados quatro lustros vim afinal a encontrar o sr. Joaquim Metodio de Oliveira que, modestamente, exerce as funções de alistador de futuros eleitores.

Apresentado a ele por um condutor de trem, fiquei muito surpreendido quando ele me disse á guiza de recomendação:

— Sou Metodico de nome e metodico de condição e religião.

— Como assim?

Ele, então, passou a me explicar porque e como levava a serio essa coisa de metodismo que era a salvação de sua vida e de sua conciencia.

Fingi acreditar nisso e passei a fazer pilheria com o condutor de trem, o qual, tendo o nome de Hilario, tambem levava a vida a sério, isto é, hilariantemente.

Começamos a apertar o sr. Metodico cuja vida foi sendo contada pouco a pouco. No capitulo domestico disse-nos elle:

— Tudo lá em casa funciona metodicamente: ha hora para tudo e tudo anda nos seus lugares competentes.

— Muito bem! Mas naturalmente o sr. tem uma esposa que está de acordo com o seu metodo de vida.

— De certo! Minha esposa é o modelo da ordem e da diciplina. Funciona, por assim dizer, tão certa como um relogio.

Aí o Hilario me catucou com o cotovelo e eu disse:

— Como um relogio? Mas para isso é preciso que haja alguem que lhe dê corda.

Então o Metodio, saindo fora do seu metodo, ergueu a bengala e me interpelou:

— Por acaso o Sr. pode imaginar que não seja em quem dê corda á minha mulher?

— Oh! cavaleiro! Eu? Eu seria incapaz...

BOGATYR

* * * Rôla ou pomba cabôcla é uma casta de rolinha de penas de côr avermelhada na avi-fauna do Brasil.

Tambem ha um passaro (o «Sporophila nigromantia» dos ornitologistas), de plumagem castanho-parda, e por isso apelidado, vulgarmente, de «cabôclinho da mata.

* * * Em Mato Grosso encôntram-se lagôas de aguas salgadas, tornando-se uma ocorrencia frequente no pantanal do Rio Negro.

Conta-se no trecho da baixada do rio Negro em demanda ao porto da Manga, no Paraguai, nada menos de 170 lagôas, das quais 93 são salinas. No tempo da seca essas aguas se evaporam e deixam no solo pequenas camadas de sal que entram novamente em solução na época das chuvas ou no periodo das inundações.

Durante a guerra do Paraguai esses depositos foram explorados e produziram o sal de que se utilizaram as tropas brasileiras.

* * * O massiço brasileiro, é um dos territorios mais estaveis mais rigidos e menos deslocados que se foi aplainando e que dotou o Brasil de um imenso planalto, cujo altitude varia entre 300 e 1000 metros, permittindo o nosso paiz gozar de climas que a sua latitude não lhe conferiria.

* * * Nem todas as flores cheiram bem. Sobre as 6.600 especies que se cultivam na Europa, não ha senão 420 que emitem um perfume suave; 2.300 outras que não cheiram nada e as 3.880 outras desprendem odores mais ou menos máus e desagradaveis. Das que cheiram bem, na maior parte pertencem ás especies brancas ou cremes e, no resto, em ordem, as amarelas, vermelhas, azuladas e violetas.

* * * O mais alto preço até agora pago por um quadro, nos Estados Unidos, foi o que obteve um Rembrandt em um leilão efetuado em Nova York, ha pouco tempo. Trata-se da tela designada por «Tito numa cadeira de braços» Foi adquirido por Joseph Duven que pagou por ela 270 mil dolares.

* * * Sabe-se, que fóra da ação dos ventos o «ar» fica como que parado, perdendo seus titulos vitaes, mantendo, consoante algumas opiniões, a sua combinação limitada apenas aos corpos, «hidrogênio» e «hélio». Será, assim, o «ar» irrespiravel, de gazes infixaveis e inassimilaveis, desrelacionada, como se mostra, com a vida vegetal.

* * * Emquanto uma estrada virgem ou recentemente explorada do rio Amazonas pode fornecer até 1.000 km. de borracha seca, outra estrada na parte inferior desse rio ou do Madeira, trabalhada depois de um certo numero de anos (recursos) não chega a produzir senão 200 kg. de borracha seca.

* * * O plural do termo vernaculo «bico», tem na linguagem vulgar o significado de — lucros, apáras pequenos ganhos: por exemplo, na expressão: «Fulano ganhou uns «bicos»: apurou uns «bicos» no negocio».

* * * Em nosso país ha nada menos de 23 rios com a denominação «Turvo». Em Paulo ha 7, no Rio Grande do Sul, 4, assim como no Pará; em Minas Geraes, 3, havendo ainda em duplicata em outros estados, raras vezes sendo unico em alguns deles.

* * * Por si, o «ozono» é um poderoso agente bactericida; destróe germens na proporção de 99 por 100.

Ora, sabemos da preciosidade de certas «bacterias» no solo, como fatores de vida vegetal, pelos fermentos que produzem. Basta assigular que sem «bacterias» não ha o «humus», primordial elemento de fertilização. Sem «bacterias» a material organica vegetal ou animal, seria imprestavel ao sólo.

---

* * * Epicuro admitia que todos os corpos são constituidos por atomos infinitamente pequenos, cujo movimento exige o vacuo. Esse atomos representam eternamente a natureza completa, e o seu numero não aumenta nem descresce, porquanto «nada vem de nada e nada se reduz a nada». O segredo do mundo reside nas combinações desses elementos diminutos.

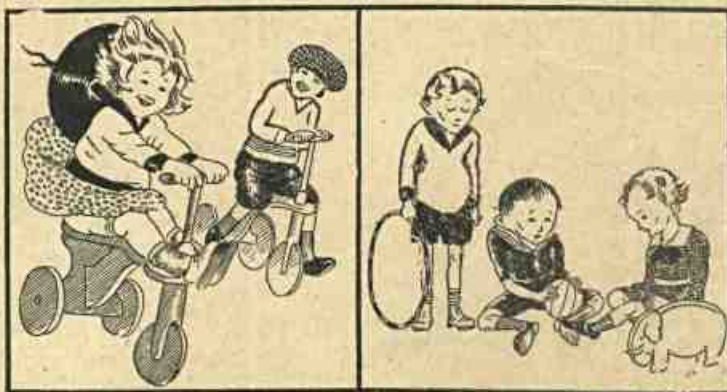
* * * Figuradamente, e em sentido pejorativo temos a expressão vulgar: «estar a «capim» (e se diz quando alguem está na estreita dependencia de terceiro—ou vive a expensas de outrem). Ha um espirituoso ditado de tropeiros: «burro na estaca vê «capim» de longe».

---

* * * As praias do mar Baltico são a principal fonte de todo o ambar que existe.

---

* * * E' curioso notar que o vocabulo espanhol «temprãno» (cêdo) figura na lingua dos Botucudos do Mucury, como sinonimo de «dia», em portuguez, nos Vocabularios das linguas dos Gipórocas e Naknanuks.

Porque ha creanças tristes ?...

Todas as creanças são de natureza alegre. No entanto o quadro acima reproduz, com fidelidade, dois aspectos da vida real. Ao lado da creança viva, risonha e amiga dos folguedos, o garôto macambuzio, pallido e manhoso.

Em que grupo estão os vossos filhos?

No primeiro — onde a saude explende, como o sol, afastando toda a sombra de tristeza; ou no segundo — onde os vermes afugentam a alegria, que é a propria vida?

Se ao adulto forte e mais resistente, elles empobrecem pelo enfraquecimento do sangue, que mal não devem causar aos organismos debeis de vossos filhos pequeninos? Dae attenção aos seus menores gestos, desconfiando de suas attitudes socegadas.

Todas as creanças devem ser alegres, descuidadas e travessas. Só é triste a creança doente, a creança que tem vermes.

Os vermes vos roubam a alegria e saude de vossos filhos.

A panvermina leva, nos seus pequenos globulos de gelatina, a morte aos vermes e a vida ás creanças.

Não ha tristeza que resista ao effeito vermifugo da panvermina.

Não vos descuideis com a saude de vossos filhos. Defendei-os emquanto é tempo, curae-os emquanto é possivel.

A panvermina é o golpe certo contra os vermes. E' facil de se tomar, dispensa purgante e não tem dieta.

Nas creanças, um globulozinho de panvermina é sufficiente para cada dois annos de edade; para adultos doze globulos. Instrucções detalhadas, na bula que acompanha cada frasco de panvermina.

A maior fortuna do mundo

Este grande patrimonio todos os paes devem legal-o a seus filhos: está no seguinte luminoso triangulo.

Art. I.: Ler, Escrever, contar. Art. II.: Amar a Verdade até ao infinito e a Patria até á Morte. Art. III: Ensinar a conhecer os prodigios da POMADA MINANCORA. Nunca existiu egual para feridas (mesmo de animaes), Eczemas, Empigens, infecções, Frieiras, etc. A Pharmacia Cruz, em Avaré, Estado de S. Paulo, curou uma ferida que o 914 não conseguiu curar. Temos centenas de curas semelhantes. Optimo adhesivo para o pó de arroz da elite. Esterilisa a cutis, branqueia, evitando panno, espinhas, etc. § unico: Quando todos a conhecerem será o remedio de maior successo.

Cura importante!

Falla uma respeitabilissima senhora de Itajahy (Estado de Santa Catharina):

«A abaixo assignada Maria Herbst, tendo applicada a «Pomada Minancora» do pharmaceutico Eduardo A. Gonçalves, o fez com tão bom resultado, que curou uma ferida velha com uma só caixa!

Podendo, por isso, recommendal-a a todos que soffrem deste mal, como sendo um grande remedio!

Itajahy, Maio de 1915.

MARIA HERBST

A voz da sciencia

Falla um distincto medico da elite de Curityba:

«Attesto sob a fé do meu grau, que tenho innumeras vezes empregado em minha clinica a «POMADA MINANCORA» preparada pelo competentissimo pharmaceutico Sr. Eduardo Gonçalves, de Joinville, em todos os varios casos em que ella é prescripta, obtendo sempre os melhores e mais satisfactorios resultados».

Curityba, 5 de Abril de 1916.

DR. PETIT CARNEIRO,
formado pela Faculdade de Medicina do Rio Janeiro.

A Drogaria Hess, á Rua 7 de Setembro 61, no Rio, tem sempre os Productos «MINANCORA», de Joinville.

* * * «Martius» classificou a «Barriguda» sob o nome cientifico do «Porretia tuberculata», por causa do rendilhado do entrecasco ou alburno desta arvore, o qual dá verdadeiras laminas enroladas da papel vegetal espesso e alvo, no qual se pode escrever e desenhar. Esta arvore atinge a proporções avantajadas de grossura ou diametro, no vale do Rio Doce.

* * * O pau do «barrigudo», é de uso geral entre o gentio das nações tapuias.

* * * A mais profunda mina do mundo se acha em Tamarack (E. Unidos); ela possue um poço que atinge a profundidade de 1560m. Outros poços da mesma mina na região do Lago Superior e algumas das minas do Transvaal atingem a profundida compreendidas entre 1200 e 1500m.

* * * Suponhamos um modelo em proporções resumidissimas, semelhante em feitio á Torre Eifel e feita da mesma materia; ele, tendo 30 cm. de altura, 12,5 cm. de lado, não pesará senão 8 gramas, tanto como uma simples folha de papel de carta.

* * * O alambique não é invenção dos alquimistas arabes, como pensam muitos. Humboldt e Haefer demonstraram que a distilação era conhecida já no seculo V, antes da nossa éra, isto é, 7.000 anos. Mas foram os arabes que a praticaram em grande escala e introduziram os processo destilatórios na Europa da Edade Media. A palavra alambique é tirada do arabe «Al-ambih».

SOBRE A VIDA

Talvez que a vida, tal como nós a vemos e tal como a concebemos aqui em baixo, a vida organica, a dos animais e dos homens, não seja senão um acidente perfeitamente particular a este mundo insignificante que chamamos «Terra». Talvez que este infinito planeta se tenha estragado, corrompido e que tudo o que nós aí vemos e nós mesmos não sejamos senão o efeito da molestia que corrompeu este máu fruto. O sentido do universo nos escapa totalmente; nós somos, talvez, bacilos e vibriões em horror á ordem universal.

ANATOLE FRANCE

* * * A chamada «Pacóva-catinga» (Heliconia psitacorum) não dá fruto comestivel, mas produz bôas fibras textis, e é uma planta indigena do Brasil, cuja fibra, entretanto, não é aproveitada como o é a bananeira-«abáca» das Ilhas Felippinas (na Oceania).

A' bananeira deu o botanico Linneo o nome de «Musas Sapientium», tendo ela tambem recebido outras classificações («Musa paradisiaca» e «Musa Cavendish»).

As nossas terras tropicais e principalmente a bacia amazonica (esta sob o Equador) são o «habitat» predileto desta planta.

SOCIOLOGIA

Devemos é organizar de tal modo a sociedade, que cada individuo, homem ou mulher, encontre meios, pouco mais ou menos iguais, para o desenvolvimento das suas diversas faculdades e para ser util pelo seu trabalho; organizar uma sociedade que, tornando impossivel a exploração do trabalho, facilite o desfrute das riquezas, que em realidade não podem ser produzidas senão pelo trabalho, na medida que diretamente contribua para as criar.

BAKOUNINE

* * * No Japão, só os homens podem requerer divorcio.

Ha sete razões para justificar esta atitude dos maridos: 1a, desobediencia á sogra; 2a, desobediencia ao sogro; 3a, esterilidade; 4a, ciume; 5a, roubo; 6a, desmancha-prazer; 7a, tagarelice.

* * * Ha mamiferos que põem ovos. Neste grupo ha duas especies australianas. O Ornitorinco tem um bico chato e corneo como o dos patos e alimenta-se como eles. As patas são de palmipede e o pelo muito denso. O Echidna tem um focinho alongado, lingua filiforme e comprida para apanhar os insetos, e pelos transformados em espiculos (pontas rijas). São os mamiferos, mais simples de todos; pelos grandes ovos são analogos aos reptis e têm a temperatura inferior á de outros mamiferos, pois chega a 30o.

OS GUARDA-CHUVAS

Os guarda-chuvas appareceram em França nos ultimos annos do reinado de Henrique IV, mas eram tão pesados e grosseiros que pouco se impunham ao uso geral. Feitos os aperfeiçoamentos, sob Luiz XV e Luiz XVI que os tornaram mais leves e elegantes, foi-se desenvolvendo seu emprego. Em Londres, ainda em meados do seculo XVIII, o guarda-chuva constituia alta novidade.

Antes, as pessoas se preservavam da chuva com grandes mantos ou cobrindo-se com uma peça de couro. Os chinezes tinham usado os guarda-sóis e depois os gregos e romanos conheceram a ombrela, sem ter tido a idéa de aumentar-lhe as proporções, transformado-a em abrigo contra a chuva.

*** O Aguará é um pequeno animal do sul, que só á noite faz ouvir o seu gemido triste e agoureiro, semelhante ao gemido suffocado de um moribundo.

* * * Tauris tornou-se uma das mais importantes cidades da Asia. As mercadorias européas lhe chegam por intermedio de Tifles, Bayazid e Trebizonda. Tauris exporta, entre muitas outras cousas: café, noz de kola, açafrão, passas, e ameixas secas, mel, cêra, goma para tinturaria, sedas, chales conhecidos como Lahore, casemiras, curiosidades, tapetes e armas.

Segundo historiadores persas Tauris foi fundada no anno de 770 da era vulgar por Zobeide, uma das mulheres do califa Haroun-al-Raschid. Já teve 900 000 habitantes, tanto quanto a nossa cidade de S. Paulo, atualmente. Em 1721, um lamentavel terremoto a arruinou em grande parte, morrendo, então cerca de 100 000 pessoas.

---

* * * O mar é fonte comum de anoniaco. Ele é porém, no entanto, de mais outras nascenças, como a das substancias azotadas em via de composição e de fermentações de varias especies.

O proprio azoto do ar combinado com o vapor dagua atmosferico, gera anoniaco. Esse fenomeno ocorre durante as tempestades sob a ação da eletricidade.

---

* * * Em 1590, don Miguel de Cervantes, da sordida taberna de Toledo, onde abrigava a sua vida miseravel, pede humildemente aos soberanos que concedam á sua fome o conforto de um emprego nas novas terras de riqueza fabulosa. Mas a Côrte não percebe o esplendor da fama que a honrada miseria de Cervantes lhe dará por todos os seculos e indefere o pedido.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO — NUMERO AVULSO

ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000 — CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE 2 = 3721

Este numero contém 44 paginas

N. 1214 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 26 — SETEMBRO — 1931 — ANNO XXIV

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

A lei eleitoral em projeto deve parecer á geração de entusiastas contemporania da interessante revolução de outubro uma conquista liberal.

Entretanto o seu liberalismo é precisamente o que se deve discutir. Com tempo e paciencia os sobreviventes da nossa epoca esperançosa e inquietante verificarão que, si não foi mais possivel voltar ao velho estilo em principios e processos legais fizemos vigoroso fica-pé no terreno conquistado para o liberalismo de nossas mais vulgares aspirações.

A ver de mais perto as coisas, não só uma lei eleitoral é um formulario da dedicação que nos obrigam a fazer do direito de tratarmos nós mesmos os nossos negocios, como tambem é uma lei que a nação exige ou impõi, como concessão aos cavalheiros do cabo da faca ditada ao país que lhes ficou á espera.

Com todos os seus inumeraveis paragraphos, quatro quintos dos quais são perfeitamente inuteis, a lei obriga a todos nós a dar votos a candidatos que não devem ser nossos mas dos partidos que serão julgados idonios para defender estes ou aqueles programas de politica positiva.

E, impondo o dever sob o nome de direito de voto, a lei abre ás mulheres a porta do salão onde vão desenrolar-se as cenas da luta eleitoral, em ifta semelhante ás que se entregou a nossa crioulada por mais de um seculo de liberdades civicas.

As nossas mulheres são convidadas a participar da peça que até agora foi «só para homens», tal o arranjo e a marcação reinantes nesse espetaculo avulso. E nem ao menos são todas as mulheres, só algumas damas em condições especiais poderão renunciar á sua emancipação economica pela contingencia politica.

Si pensamos ainda que a lei do voto foi uma elaboração especial da experiencia e da emergencia politica, não é dificil concluir que ela é tambem esperimental e provisoria, paragrafada mais para sondar o grau de avidez dos cidadãos do que para abrir de chofre a esses cidadãos as largas portas da democracia.

Um outro aspecto impressionante do projeto de lei está na consulta aos interessados para que estes apresentem sugestões, isto é, mostrem o que falta para que na lei definitiva sejam mais apertadas ainda as malhas já estreitas do arrastão lançada sobre a arraia graúda dos espertalhões politicos.

Naturalmente que as vozes desautorizadas não serão ouvidas A lei oferece perspectivas risonhas a certa classe de cavalheiros dispostos a tirar proveito de enorme abdicação de varios direitos politicos. Serão esses os que terão a palavra ouvida com particular atenção. Imagine-se o que essa gente não vai sugerir e reclamar!

Mas ha ainda uma coisa que transpira da lei com inafastavel emanação. E' o seu ceticismo. Alí tudo é cético, descrente. Alí se acredita apenas pro-formula que seja possivel resurgir do voto o parlamentarismo agoniza ite. E mesmo que se consiga arranjar algumas centenas de cavalheiros dispostos a figurar como país da patria, quando na realidade são filhos dela, ninguem mais os levará a sério.

Positivamente depois do voto o desengano. Os futuros componentes do parlamento cairão debaixo do banho gelado que lhes prepara a opinião do país.

A lei sabe disso, e vem a publico somente para que se sugestionem meios praticos de cohonestar o epilogo com o prologo da peça legiferante. A lei precisa saber com quem conta para começar o espetaculo.

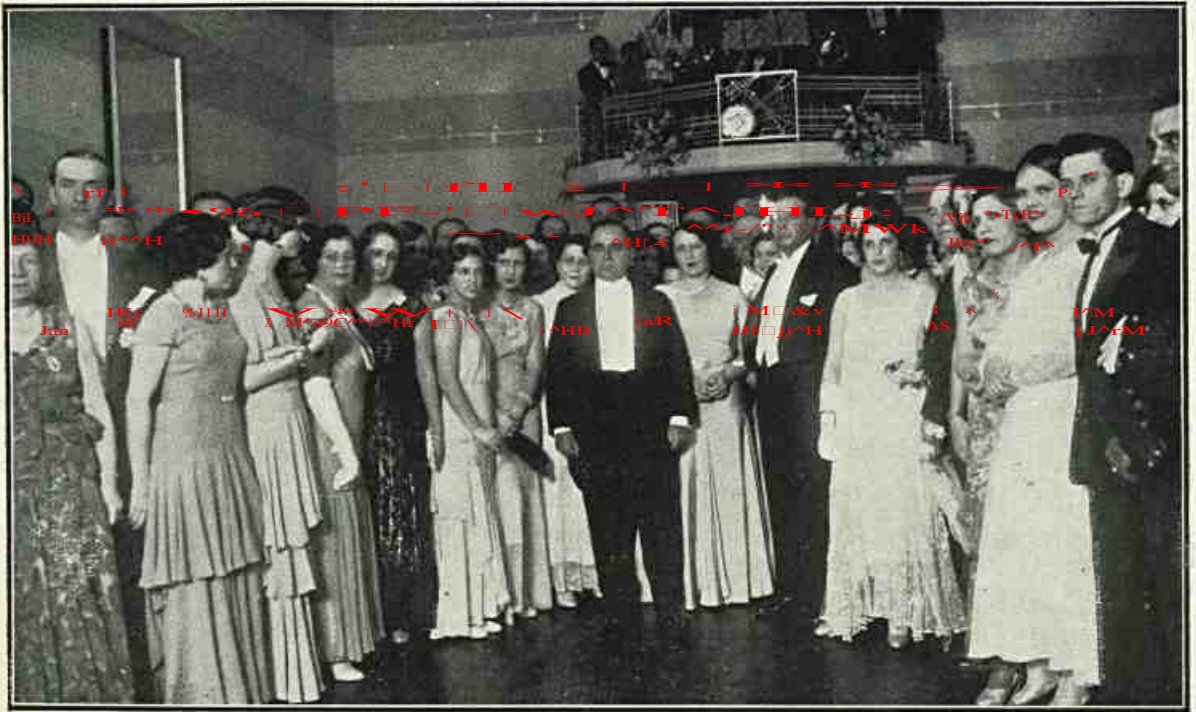
Os crioulos nervosos ou displicentes estão á espera de que o nosso liberalismo inicie a marcha para o apogeu em proximos dias gloriosos. Forçando um pouco, muitos ha que acreditem nisso, como ha que acredite em virtudes de um passado que já não tem testemunhas.

Infelizmente toda essa crioulada não basta para ilustrar o liberalismo dos manufatureiros de votos e de congressos.

O que realmente torna frio, merencorio ou ineficaz o eleitoralismo é essa corrente invisivel e poderosa da opinião que já foi arrastada para outras esperanças, outras idéas e outros destinos contra os quais é inutil qualquer tentativa reacionaria por mais untuosa que se diga.

O tempo dos congressos já passou, passou tambem o tempo do absolutismo; do mesmo modo o tempo dos vicios eleitorais já passou. Foram todos de roldão nessa corrente da revolução.

DOMINGOS RIBEIRO FILHO

SOCIEDADE RIO-GRANDENSE

Baile Inaugural da nova Séde.

Um sorriso para todas...

Posto isto não deva ser grato á nossa vaidade de homens, é a verdade: no Brasil, em geral, as mulheres são mais intelligentes que os homens.

Esta observação, de resto, não é nova, nem minha: vem de longe e pertence a Ramalho Ortigão. Em carta memoravel que escreveu em 1887 a Eduardo Prado, o pamphletario das «Farpas» declarava que no Brasil constituira excepção o facto do marido ser mais intelligente que a mulher.

E ainda hoje isso é verdade. Direi melhor: actualmente a mulher brasileira não é, em geral, apenas mais intelligente — é tambem mais instruida, mais culta, mais fina. No Rio, por exemplo, emquanto os rapazes, sejam «sportmen» ou sejam «almofadinhas», são em media duma ignorancia commovedora, não possuindo o habito de ler nem o gosto das coisas espirituaes, as moças são, na maioria dos casos, instruidas e finas, sabendo falar correctamente pelo menos francez (e não são raras as que falam francez, inglez, allemão e italiano com desembaraço), amando as boas leituras, gostando de musica, de theatro, de pintura, e sabendo, em summa, conversar com elegancia e graça sobre qualquer assumpto.

Ora, tudo isso, que é de verificação facilima, documenta a nossa thése: a moça de hoje, no Rio, é muito mais intelligente e instruida que o rapaz do nosso tempo.

E' prudente, todavia, não esquecermos uma coisa: a intelligencia em geral, no Brasil, e em particular a intelligencia das mulheres, está literalmente desmoralizada. Um amigo meu explicava, ha tempos, o phenomeno de modo muito curioso. Dizia elle que nós ficámos viciados em não acreditar na intelligencia, por causa de certas «habilidades» que se têm mostrado entre nós mais efficazes e uteis que a intelligencia, e hoje não damos mais importancia a essas bobagens.

— Intelligencia!? Mas para que intelligencia?

E quanto á intelligencia feminina, o feminismo e certas emprezarias inconfessaveis de celebridades a liquidaram, no conceito publico, de uma forma inexoravel.

Entretanto, a verdade é que, nos nossos salões, indifferentes ao feminismo e aos emprezarios de celebridades, existem mulheres intelligentissimas, finas e espirituaes, que dignificam a nossa cultura.

Eis uma noticia que não póde deixar de interessar-nos: Raul Roulien—especie de Chevalier tupinambá que fôra para os Estados Unidos tentar a aventura cinematographica de Hollywood, — já está trabalhando num grande «film»: Delicious». Esse «film» é da «Fox», e nelle tomam parte, alem de Roulien, Janette Gaynor e Charles Farrel. Os «fans» brasileiros do «az»

tupinambá podem sorrir contentes. Mesmo porque é o primeiro brasileiro que triumpha no «steeple chase» cinematographico de Hollywood...

. ˙ .

Ao seu brilho e encanto nada faltou: — nem mesmo uma certa lenda de romance e mysterio. E' uma creatura de quem se contam cousas impossiveis: aventuras, amores, complicações. Um authentico typo de novella. Mas novella rocambolesca, complicada e estranha... Por isso talvez essa facinação diabolica que ella exerce sobre todos os homens. Os homens gostam desse genero...

. ˙ .

Elle é o que se póde chamar o typo do rapaz que não se usa mais. Está fóra da moda. Anachronico e velho como um balandrau. Faz sonetos, toca flauta e gosta da «Ré Mysteriosa». Um dia destes, porem, metteu-se a fazer uma vasta declaração de amor á «melindrosa» mais sabida de seu bairro. A pequena deu-lhe uma resposta cruel:

— Ora, você! Mas o que é que você pensa que eu sou? Não, seu bôbo, eu não sou trouxa. Deus me livre de casar com um homem que toca flauta e faz sonetos. Pásso!

Um instantaneo pode ser ás vezes poesia, arte, romance, historia, tudo — porque elle tudo fixa e representa. Aquelle era tudo isso a um tempo — e no entanto representava apenas um lindo perfil de mulher. Mas é que cada mulher é um mundo! Aquella mulher então... que mysterio, que envolvente graça, que lyrico espirito, que sabia elegancia — e que vida, santo Deus! Por isso o rapaz, quando viu o photographo da Avenida fixar-lhe num instantaneo o admiravel perfil, approximou-se do homenzinho e offereceu lhe mundos e fundos pela photographia. Tel-a-á conseguido? Certamente. O dinheiro é um argumento persuasivo... e o rapaz, alem de apaixonado, é sufficientemente rico.

PEREGRINO

Os grandes homens, vistos de perto, ficam sempre menores. Disso é exemplo frisante o que succedeu em Minas ao velho Pedro II, a quem um matuto que viera de muito longe para vêl-o, disse sem a menor cerimonia:

— Ora, seu imperadô! Eu não sabia que vancê era um home como os outro; sinão nem tinha o trabaio de vim aqui, e de sapato apertado.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

O Presidente da Republica, Dr. Getulio Vargas, entre os jornalistas no Almoço de Confraternização.

A NOVA MUDANÇA NA JUNTA

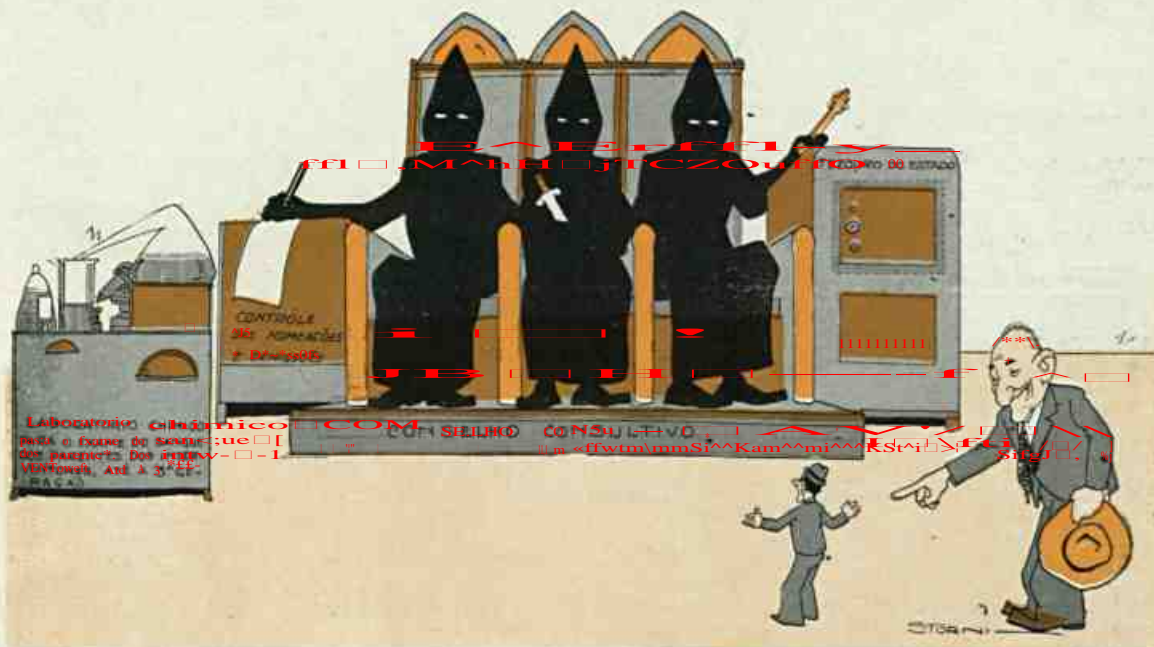
ARANHA — Vou mudar de cabeceira... Talvez consiga dormir e os processos acordem...

SALÃO DO JOCKEY CLUB

Grupo feito no jantar que o Ministro da Educação e Saude Publica offereceu em nome do Governo aos Professores Roger Legueu e Nobecourt, da Faculdade de Medicina de Paris.

PALACIO ITAMARATY

Assignatura do Accordo Commercial entre Brasil e Hollanda.

O CODIGO DOS INTERVENTORES

O POPULAR — Perante o controle, o interventor quasi desapparece...

SOBRE O TEMPO

E' incrivel o que se faz com o tempo, quando se tem a paciencia de esperar e não desanimar.

LACORDAIRE

— Podes informar me do que houve ao certo na familia do Futurino?

— Não houve nada. Apenas a mãi, d. Futurica fugiu com genro.

— Mas isso é um escandalo.

— Seria si não houvesse uma compensação?

— De certo, porque a filha, d. Futulana ficou com o padrasto.

— Ah... Bem...

IGREJA DE N. S. DA PENNA

Commemoração á Padroeira da Imprensa.

Diabo a quatro...

O branco é a côr da inocencia. Será por isso que um homem casado ás vezes vê tudo preto?...

A flor é uma pilheria vegetal. O que interessa á Natureza não são as flores: são os frutos...

Um homem valente é um herói. Uma mulher valente é... uma bobagem.

O homem, geralmente, faz o que sabe. A mulher nunca sabe o que faz...

O dinheiro pode viver sem o amor, mas o amor sem o dinheiro... é muito dificil!

Se as mulheres empregassem em se corrigir o esforço que empregam em tingir o que não são, o Mundo seria um Paraiso... antes de Eva.

A's vezes, o que parece que é amor não é amor: é fome...

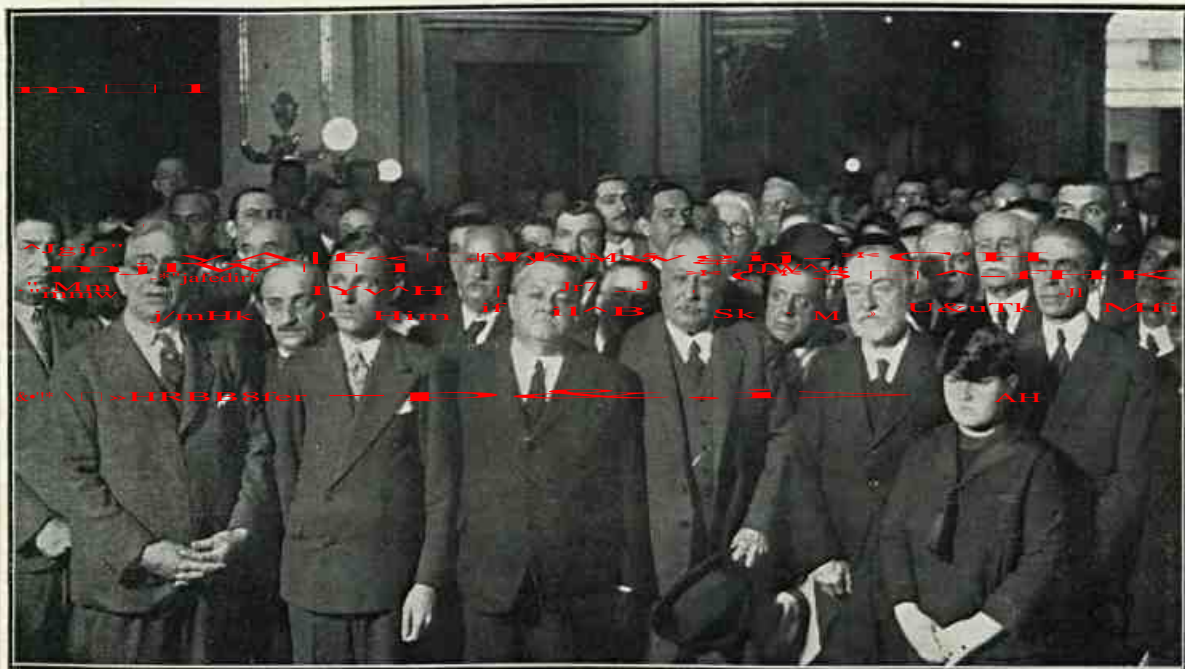
Uma mulher que se coça é uma mulher que está sendo sincera... comsigo mesma.

O Futuro é um ponto de interrogação feito de treva...

A tentação é uma coisa deliciosa... emquanto a gente não cede.

AS PRIMEIRAS PEDRAS...

O POVO — O Aranha levou as sobras, estava mal collocado...

DR. PAULO DE FRONTIN

Aspecto na Igreja de N. S. da Bôa Morte na missa em acção de graças pelo seu anniversario natalicio.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

A Embaixatriz de Italia e suas damas de honra na festa em beneficio dos operarios da Gavea.

As opiniões pelo caminho

A piedade não vem ao caso — dizia-me um sujeito que costumava olhar-me muito no bonde, por achar-me talvez com cara de governista.

— E não vem ao caso porque os bons sentimentos não tapam o buraco de uma facada nem concertam um osso quebrado pelo cacete de um zelador da ordem — Mas é pela piedade que nós tentamos salvar os outros e consolar os infelizes — disse eu em defeza.

O passageiro desconhecido deu um assobio baixo e longo.

— O senhor é ainda desse tempo? Vamos a ver! Não receie o meu máo juizo confessando que não estudei essa massante questão da cura dos males oficiais prometida para dissimular a sua agravação.

— Ao contrario, estudei e estudo esses casos porque sou empregado da saúde publica e da assistencia aos desempregados.

— E então? E' com piedade ou com desinfetantes que o senhor cumpre o regulamento?

— E' com isso tudo e mais umas médias de café com pão fornecidos pelo conselho do trabalho. Mas o meu chefe costuma dizer que foi a piedade e o amor ao proximo quem arranjou as coisas deste modo.

— Palavra! O seu chefe deve ser um divertido puritano mas deixemos esse cavalheiro e passemos ao que serve.

Os bons corações são aqueles que precisam das desgraças alheias para vibrar.

Vou dar-lhe um pequeno exemplo.

Conheci um moleque que partiu um braço e foi para a assistencia. Tendo sido mal operado ficou com o defeito irremediavel. Perdida a esperança o moleque lamentava-se amargamente, mas a enfermeira de chapelão branco e missangas negras, que representa o bom coração, consolava-o nos seguintes termos «— Você assim pode pedir esmolas e ninguem lhas negará.»

Eis aí. E' um caso isolado — dirá o senhor. Engana-se. E' o caso commum, porque aí não funcionou a cirurgia, mas a tal piedade, o famoso bom coração, o celebrado amor á humanidade e outras formulas com assucar para o beiço dos basbaques. E o senhor deve saber disso, naturalmente, e por profissão.

Acabar com os flagelos oficiais seria o mesmo que acabar com os empregos oficiais. E isso é absurdo.

Não proteste. Na sociedade, o que se faz é cultivar o maior numero possivel de calamidade e viver administrativamente á custa delas.

O amor é um flagelo e os poetas e romancistas enriquecem de o explorar, de o exaltar, em o impingirem aos outros.

A tuberculose é um flagelo oriundo da falta de trabalho e do excesso dele; a medicina põe-se ao lado do governo para aumentar e manter o numero de tuber-

culosos necessarios a lhes dar riquezas, renome e posições.

A falta de trabalho, o pauperismo serviram para crear um novo ministerio, etc.

E o alcoolismo? que assombro! como nos Estados Unidos se tem pena de um ebrio, sobretudo aqueles que podem beber champanha!

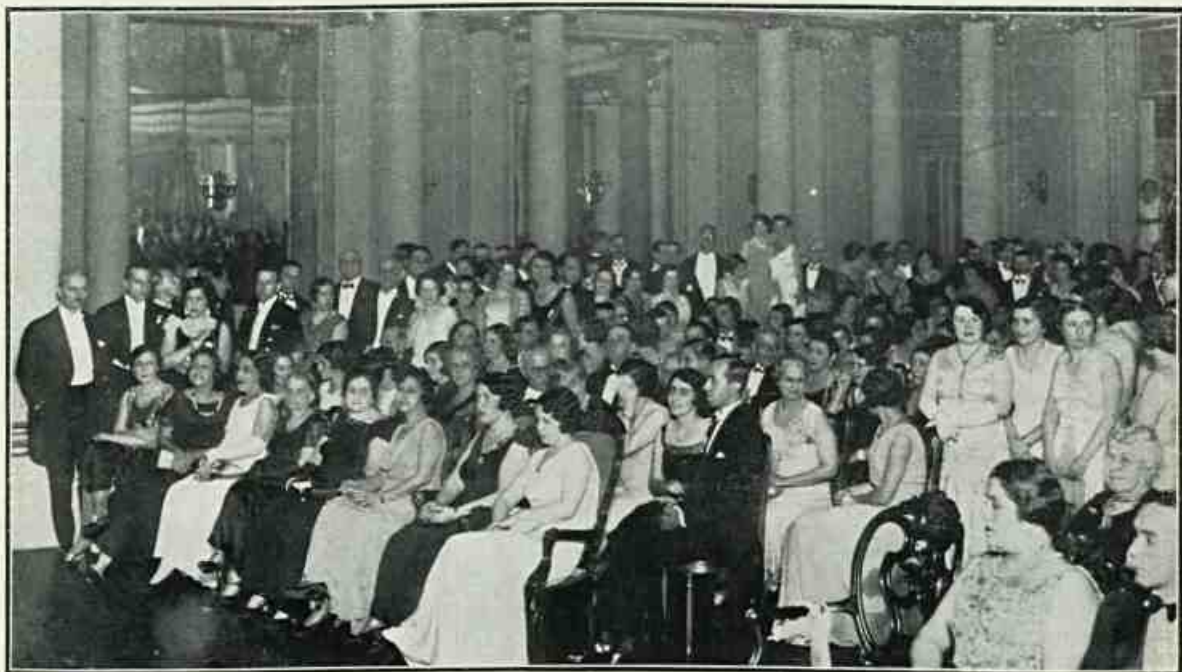
Está vendo o senhor? A pobreza publica é um filão de ouro inesgotavel. Havendo pobres haverá quem justifique as grandes obras de caridade dos candidatos ao nome nos jornais.

Vamos lá, camarada, o senhor sabe que não convém a subida do cambio, que não convém organizar o trabalho para maior aproveitamento das nossas riquezas, que não convem a justiça, nem mesmo um pouco de solidariedade humana dentro de uma sociedade que se diz civilizada e cheia de igualdade e de fraternidade.

O senhor, que é funcionario oficial e membro de repartições piedosas, deve saber que a piedade não adianta nada aos apiedados, porque adianta tudo aos piedosos e esses piedosos cavalheiros arranjam amor á patria e á republica de modo a que eles estejam sempre bem na vida!»

E o tal passageiro desceu do bonde no Ponto Chic.

D. R. F.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Aspecto do festival em beneficio dos operarios da Gavea sob o patrocinio da Embaixatriz de Italia.

A GATINHA CINZENTA

Apologo

A gatinha cinzenta estava toda machucada, agonizando numa pôça de sangue.

— Coitadinha... Que foi isso?

— A dona da casa quasi me mata porque eu comi o meu unico filho, um gatinho remelento.

— Mas tu não devias ter feito isso.

— Eu era da familia da visinha que se mudou e me deixou no quintal com fome. O meu filho estava quasi a morrer, porque eu não tinha mais leite. Eu não podia sustental-o; comi-o.

— E achas que para saciar a tua fome podias devorar um inocente?

— Acho sim. O meu filho só me sustentou durante um dia. Entretanto a dona da casa que me deu pancada, cheia de horror e indignação, criou um filho com todo cuidado, empregou-o e hoje vive do que o filho lhe dá. Eu vivi apenas um dia á custa do meu filho e essa senhora vive a vida inteira á custa do seu...

Dierre Efe

Pensamentos avulsos de um cavalheiro qualquer:

«As grandes invenções são proporcionais ao numero de desgraças que semeiam.»

* * *

«E' uma calunia muito vulgar e que se torna dificil de desmentir, essa de se dizer que Guttenberg descobriu a imprensa. O pobre homem descobriu apenas a arte de imprimir.»

* * *

«Sê decente: não comas o teu pão com o suor do rosto alheio.»

FEIRA DE AMOSTRAS

Senhorinhas que serviram o chá no dia dos Estados Unidos.

CONCEITOS E PRECONCEITOS

De todos os fatos que podem ocorrer na vida de uma mulher elegante, o mais banal é o marido...

E' melhor perder a mulher do que perder o juizo...

A fidelidade é a virtude propria dos cachorros e de alguns homens.

Quando uma mulher desmaia, é porque não tem razão..

Não ha nada mais suspeito do que uma mulher que dá a impressão de que não é suspeita...

O noivado é a imbecilidade com agua de rosas...

Ha homens que se casam porque não sabem que se pode viver infeliz sosinho...

As mulheres honestas costumam cobrar em mau genio o imposto da sua honestidade...

Numa mulher feia, até as virtudes desagradam...

O bode é um sujeito mal cheiroso que não sabe tratar com a devida consideração as cabras de suas relações...

Não ha lagrimas mais serenas do que a dos viuvos.

Um marido que entrega a sua mulher a quem a requestra é um marido inteligente e... perverso...

Quem dá uma mulher não dá coisa alguma: rouba a quem fica com ela...

A poeira é uma parte da Materia que tem mania pela aviação...

A Treva, aliada dos ladrões e dos namorados, é a indecencia feita carvão...

O amor é um estado dalma. A ladroeira, tambem...

Em amor, não ha conquistas: ha rendições tácitas...

A existencia é uma traição feita ao Nada...

Um homem com uma perna de pau está melhor servido do que com uma mulher de carne e osso...

□ □ □

90% das realidades são *bluffs* pregados ao raciocinio, no jogo de *pocker* da Vida.

□ □ □

Si as galinhas usassem vestido de seda, o frango assado seria uma hipotese...

□ □ □

E' mais facil conhecer uma dama pelo bife que faz do que pela frase que diz...

□ □ □

Como é desesperadora, ás vezes, a esperança!...

□ □ □

Os homens têm conseguido tudo, menos uma cousa: arranjar, no edificio da Civilização, um lugar para as mulheres...

□ □ □

Uma surpreza, feita por uma mulher, nunca chega, a ser, propriamente, uma surpreza...

□ □ □

Não ha mulheres ingnorantes... em materia de amor.

□ □ □

O celibatario é o homem que desfruta, das damas, o que ellas têm de bom: a distancia...

□ □ □

A inteligencia é uma coisa que não tem nada que ver com as tolices do coração...

□ □ □

Si o raciocinio valesse alguma cousa, os filosofos nunca seriam enganados pelas suas esposas...

□ □ □

O amor platonico consiste em saborear a maçã... com o olhar.

□ □ □

Entre uma perna de galinha e uma perna de mulher, preferir a perna de galinha: é mais sincera...

□ □ □

«O marido que não dá beliscões dá desgostos...» (pensamento de uma senhora que enviuvou trez vezes)

□ □ □

«A maçã não é nada: a casca é que é o diabo!...» (pensamento de Adão inedito)

BERILO NEVES

CUSTOU CARO

— Imagine que hontem neguei a uma mulher certa quantia e não pude dormir a noite inteira. Continuei a ouvil-a fazer o pedido e lastimar-se. Foi uma cousa horrivel para mim!

— Mas... como você é sensivel! Quem era essa pobre mulher?

— Minha esposa...

FEIRA DE LIVROS

A Rainha dos Estudantes preside a inauguração da Feira de Livros, pro Casa do Estudante.

TROVAS

Quando, eu quizer suicidar-me
Bastará não evitar
Teus olhos, quando da rua
Entro de mãos a abanar.

Do repertorio sul-americano:

— Porque será que as republicas mais irrequietas são justamente as do Pacifico?

— E' por isso mesmo: a terra se irrita contra a molleza do mar.

TROVAS

Ao vêr da velha Inglaterra
Avolumarem-se os males,
Pergunto: que, de tudo isso,
Pensa o Principe de Galles?

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Baile commemorativo ao 31º anniversario da fundação.

Uma mulher activa

A natureza, a despeito de toda a sua sabedoria, não deixa de commetter enganos, pois só por engano podia D. Alexandrina não ter nascido homem.

Filha de um casal que além della, puzera no mundo cinco varões, parecia que a viribilidade fôra toda para ella. De estatura elevada, ampla de fórmas, voz de contralto, olhar energico, gestos decididos, D. Alexandrina contrataba com os dous irmãos que sobreviveram, porque tres se foram antes do segundo anno de idade. Os dous rapazes restantes eram debeis de corpo e de espirito, tanto que, sem ser mais velho do que elles, D. Alexandrina, contando apenas dezeseis annos quando a mãe morreu, assumiu resolutamente o governo da casa, exercendo sobre os dous manos, e mesmo sobre o pae, uma tutela severa.

Poucos annos depois desse acontecimento, tendo o velho ficado paralytico, a filha assumiu o governo absoluto da familia.

Nessa época era já forte o buço que lhe sombreava a bocca, de modo que, não obstante os bens de raiz de que dispunha, os candidatos a marido fugiam amedrontados.

Vendo que os dous irmãos não esboçavam nenhuma vocação, á parte a de percorrer diariamente a Avenida embasbacados pelas mulheres bonitas, a virago arranjou para cada um delles um empreguinho publico, onde podiam descançar um pouco as pernas e dar ao fraquissimo miolo uma occupação suavissima.

D. Alexandrina não se limitava a administrar os bens da sua casa; mettia-se a comprar titulos, a construir predios, a associar-se a açambarcadores. A sua personalidade dynamica era incompativel com a costura ao pé da janella ou com as placidas consultas aos livros de receitas de doce.

Um dia não ficava ella em casa, e era de vêr como, sob fortes aguaceiros, emquanto os manos olhavam hesitantes através das vidraças, ella mettia na capa de borracha e nas galochas e abalava para a cidade.

Não parecerá estranho dizer que a mulherzinha se distinguia pela avareza. Sem necessidade, só para despender pouco de cada vez, com-

prava uma infinidade de cousas a prestações.

Os aváros duram muito, e D. Alexandrina, com o vigor de seu corpo e mais a sua avareza, iria de certo muito longe, si outro vicio não a houvesse empolgado: a morphina.

A' medida que o veneno a ia dominando, a desordem dos seus negocios progredia. Foi o apparecimento providencial de um velho parente que salvou da ruina total a fortuna da familia, impedindo que pae e filhos tivessem um triste fim.

D. Alexandrina morreu, lentamente intoxicada.

Na sua camara ardente se notava uma circumstancia singular: ao passo que todos os defuntos costumam ter direito a seis cirios, ella se achava rodeada de doze: eram os seis dos tocherios e mais seis syrios de prestação, que olhavam cabisbaixos para a eça, na terrivel perspectiva da interrupção do pagamento.

JUCA PYRAMA

FEIRA DE AMOSTRAS

Dia de Italia — Senhorinhas que serviram o chá.

OS PRECALÇOS DA «TORCIDA»

— Com effeito, Amadeu! Que é que houve? Alguma briga, atropelamento, quéda?

— Não, senhor. Venho de assistir a um jogo de football.

O rei Henrique VIII tinha uma questão qualquer com Francisco I e resolveu enviar-lhe uma mensagem em termos energicos e até mesmo ameaçadores. Para a importante missão designou seu *chanceller* Thomas Moore. Este, ao corrente da missão que lhe estava reservada, observou ao soberano que a mesma podia custar muito caro ao embaixador...

— Não tema—replicou VIII– Se Francisco I lhe mandar cortar a cabeça, eu farei o mesmo com todos os francezes que se acham em meus dominios.

— Muito obrigado, *sire* — retrucou Thomaz Moore — Duvido, porém. e muito, que alguma dessas cabeças se adapte a meus hombros...

PENSAMENTO

O que se adquiriu, pela força não se pode conservar senão pela doçura.

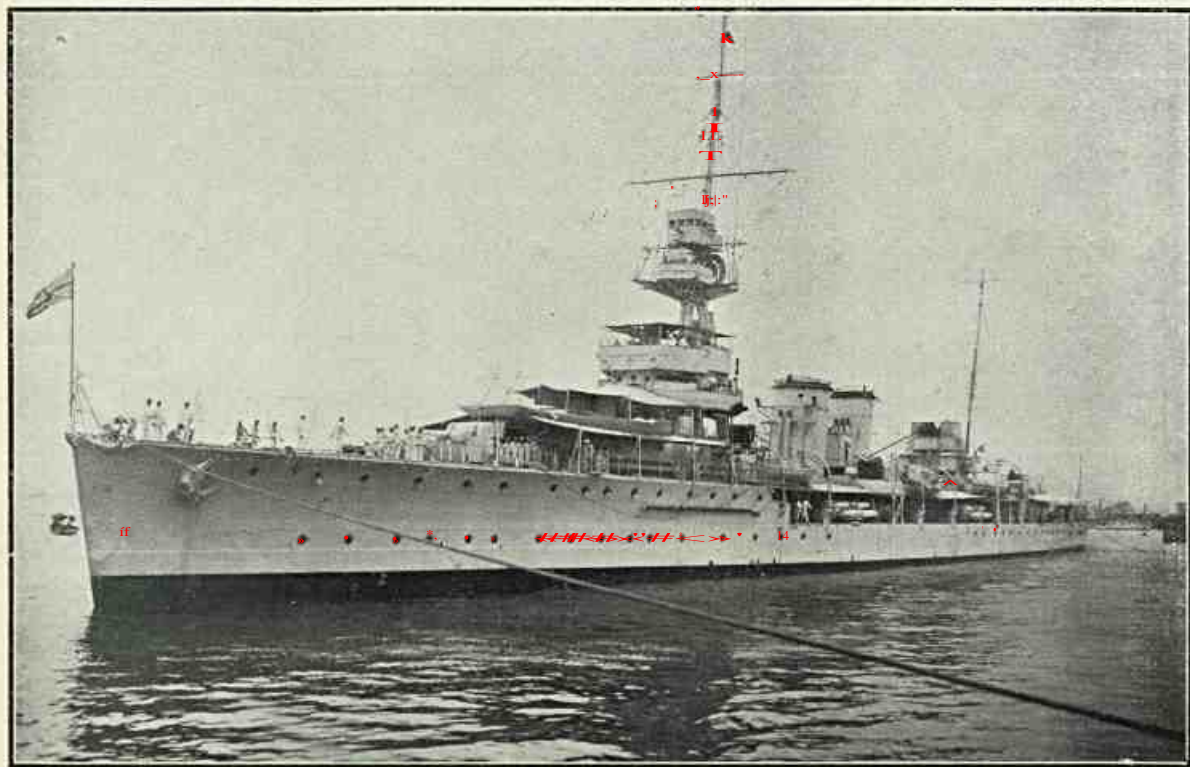
ANTIGONO

«Melindrosa», sentimental: — Ha sempre um elemento de tristeza e de solemnidade no casamento, não acha?

«Almofadinha», amaciado: Para os jovens esposos, talvez, mas não para os convidados.

O OSSO MINEIRO...

Um velho duro de roer !...

MARINHA DE GUERRA INGLEZA

O Cruzador «Dauntless» quando ia atracar na Praça Mauá.

UMA CERIMONIA PATRIOTICA

Grupo feito no momento da entrega da Bandeira, que o povo de Alagoas offereceu ao «Destroyer Alagoas».

NO ESTADO DO RIO...

O JORNALISTA — O codigo, general, vae lhe tornar a interventoria menos Amena e mais a Barreto.

TROVAS

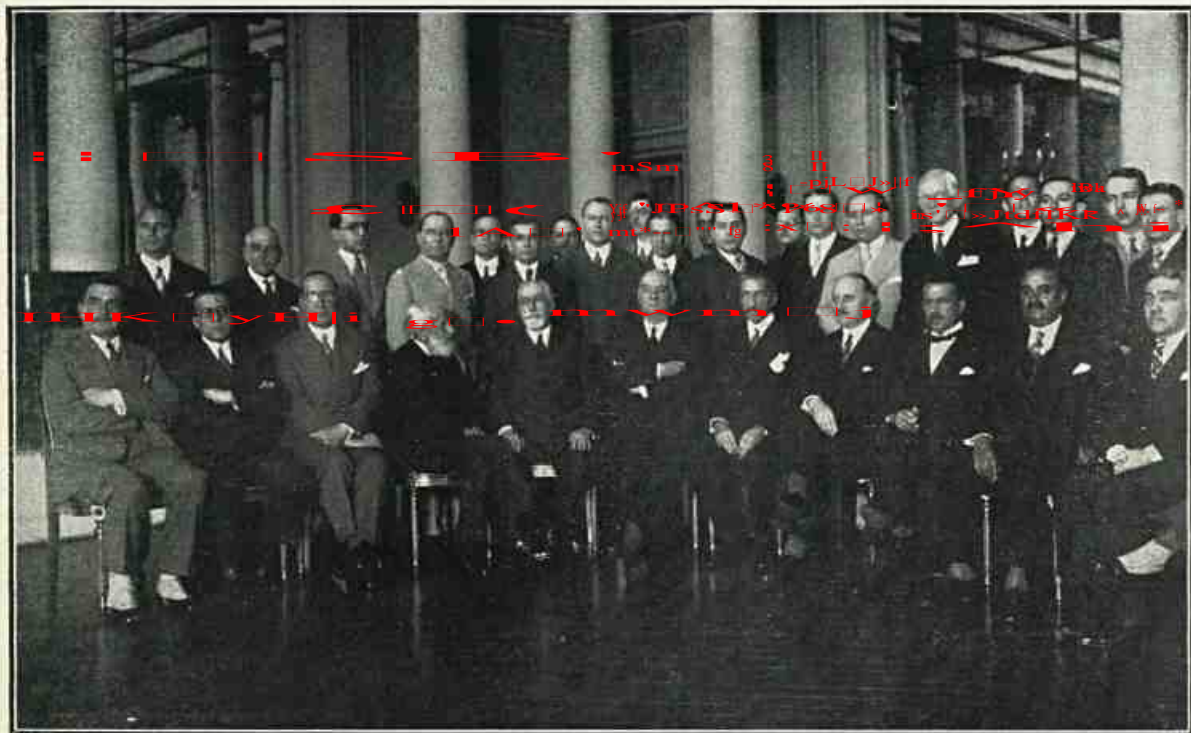
Desejas que de estadista
Em ti o talento se abra?
Procura imitar o Gandhi,
Toma só leite de cabra.

— O pae: Sem duvida esperas que eu pague tuas dividas não é?

— O filho: Deus me livre de te infligir essa dôr, meu pai. Tem a bondade de me entregar o dinheiro: eu mesmo as pagarei...

TROVAS

Amigos das tradições,
Lamentam certos poetas:
Electrificou se a luz,
Acabaram-se os profetas!

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Almoço aos Juristas argentinos offerecido pelo Instituto dos Advogados do Brasil.

Umas tantas coisas

Acha o dr. Nemesio que o assunto Brasil é excessivamente cacete.

E, quando o Antunes lhe observa respeitoso que é da patria, que se trata ele tem um desses gestos que a gente é obrigada a se virar para ver si vai passando alguem na rua.

E, em seguida se apoia em razões historicas, como seja a origem da palavra, visto que o nome da nossa pesada patria vem de um pau, o pau Brasil.

Realmente não ha nada mais cacete que o nosso país de legionarios, de politicos, de abnegados, de salvadores, etc. E o Nemesio vai um pouco além.

Usando da faculdade, que o cargo lhe confere, de inspetor das legiões manda meter na enxovia todos os patriotas quando em pessôa não quebra a cara dos que mais amor demonstram ao nosso país.

E justifica as suas arbitrariedades funcionais dizendo:

— Eu só conheço dois meios de amar a patria: tomar bebedeiras de parati ou se apresentar candidato ao futuro congresso reconstituinte.

Si os patriotas estão ebrios ou si querem ser eleitos, o remedio é uma reclusão por 24 horas.

E levado pelo ardor do seu perobismo, o Nemesio dá para falar da nossa pesada patria politica até mais não poder.

— Isto aqui é a terra do perde-ganha. Todas as nossas riquezas estão no prégo e uma só coisa rende e produz neste país: a miseria. Desde as minas de ouro que encheram o interior de degredados, até a futilidade do sólo que alargaram a maior das senzalas, cada riqueza que se descobre acaba por nos comprometer por toda eternidade.

Por exemplo: o café, que só serviu para encher a terra de emigrantes: o assucar que creou os desdentados, o algodão que produzin os amarelões, a borracha que fez a sub-raça dos mateiros.

São fortunas que fizeram a degradação e a miseria das nacionais.

E agora, o que se vê, em contraposição, é a penuria erigida em fonte inesgotavel de fortunas escandalosas.

— Mas onde estão essas fortunas que ninguem vê ?

— Nem nunca se verão, porque os que as possuem bancam de pobres para pedir e arrancar mais ainda.

Depois, meu idiota, essas fortunas estão no estrangeiro, em Londres, em Paris, etc. Por lá passeiam nababos como por aqui negociam os famintos cujo nome um resumo se lê no obituarios.

— E, — termina o Nemesio carrancudo — si insistires em não compreender o perde-ganha nacional, arranja-te um processo e mete-te na colonia até o aparecimento da futura constituinte.

Bogatir

HOSPITAL DE S. SEBASTIÃO

Inauguração do Pavilhão Clementino Fraga.

WAGNER E OS CÃIS

Ha quem prefira os cãis aos homens. E' natural, é justo. O cão é domestico, foi domesticado pelo homem que, por sua vez ficou com a ferocidade do antigo lobo antepassado do cão. E hoje a humanidade que se diz superior e os tipos superiores da humanidade são piores do que os cãis primitivos e derivados.

Wagner era amigo dos cãis. Na Inglaterra, em 1839 tinha um enorme Tera-Nova que se perdeu dele na rua. Depois de dois dias de ausencia o inteligente animal achou o hotel do maestro em vez de ser achado por este e apezar de haver em Londres mais hoteis do que cachorros.

Wagner sentiu-se humilhado e contava essa historia a todo mundo.

Um outro cão de Wagner *Russ* está enterrado junto ao maestro em Baireuth.

Depois do fracasso da opera «Taunhanser» Wagner preocupava-se antes com os seus cãis do que com o publico que não o entendera. Falando da morte de um de seus cãis, Wagner escrevia a um de seus amigos:

«Ao enterrar esse cãosinho, enterro muitas coisas. E você não imagina como ele me acompanhava em minhas excursões em lugares desertos de homens e povoados de harmonias. Ele talvez entendesse melhor a musica do silencio do que eu que buscava inspirações.»

* * * As legendas romanas testemunham claramente o carater sagrado que, em Roma, tinham antigamente, a figueira e a cebola.

A PRIMEIRA POMBA, NO OSTRACISMO...

CHICO CAMPOS — Onde estaes, dez mil legionarios? Onde estaes, amigos, companheiros da revolução? Ca dê os correligionarios da alliança liberal?

BLOCK - NOTES

NO SECULO DA VELOCIDADE

Foi um inesperado episodio curiosissimo da vida de Marcel Proust que me conduziu a este assumpto seductor e amavel: a utilidade encantadora de uma *kodak*. Não ha nada, no Brasil, que gose de tão solido e unanime prestigio como uma anecdota. Eu sei disto. E ahi está porque vou collocar aqui, para illustrar esta chronica, uma anecdota da vida Proust. Contal-a-ei E' opportuna e singular, posto que ingenua.

* * *

Caprichoso, exquisito, surprehendente, Proust desejou um dia possuir um retrato de mlle. Ponquet— «flirt» amavel de toda a sua vida— que havia de ser mais tarde, mme. Gaston de Caillavet. A idéa de Proust fez escandalo no salão de mme. Ponquet, e desencadeou uma terrivel tempestade. Gaston Caillavet, que já amava mlle. Ponquet, não contém [sua indignação, e ex] clama rubro de colera:

— Il est fou!

Mas mlle. Ponquet procura justificar o estranho capricho do amigo:

— Fou, il est simplement un peu absurd, chimerique...

Proust, porém, tenaz e irreductivel, declarava sorrindo:

— «Je suis decidé d'aller jusque au vol si mme. Ponquet ne veut pas me donner une photographie de sa fille».

E, para obtel-a (o que só conseguiu vinte annos depois!) elle emprega todos os meios, põe em pratica todos os «trucs», adopta os mais imprevistos processos e recursos, como, de resto, mais tarde, elle proprio fixa e recorda num admiravel capitulo de sua «Recherche du Temps Perdu»

* * *

Ora, esse episodio, como os proprios biographos de Proust observaram, seria hoje literalmente impossivel e sobretudo ingenuo, porque a *kodak* veiu collocar a photographia das creaturas — mesmo das «jeunes fills en fleurs» — ao alcance de todos os olhos curiosos e ao alcance tambem de todas as mãos sentimentaes e caprichosas... Esse desejo de Proust, que perturbou de modo tão chocante a sociedade em que elle vivia, hoje não causaria nenhum escandalo nem colera, porque poderia ser satisfeito num minuto, sem incommodar e sem inquietar ninguem! As revistas de Paris e do mundo inteiro estampam, hoje, todos os dias, instantaneos que fixam, sem a menor cerimonia, os momentos mais intimos, mais recatados e mais encantadoras das mulheres de todas as edades. Os sorrisos e as malicias, as lagrimas e as alegrias os lindos «toilettes» e os gestos harmoniosos das creaturas mais bellas do universo apparecem, diariamente, graças á indiscreção moderna dos «kodaks», nas paginas das revistas de luxo de Londres, de Nova York, de Paris, do Rio.

Vinte seculos apressados de velocidade, o esforço humano precipita-se, cada vez mais, nos abysmos vertiginosos da synthese. Tudo se condensa e comprime. E é na rigidez incisiva das syntheses que se exprimem sentimentos e paixões,

idéas e doutrinas. Tudo é synthese, o arranha-céu — synthese cyclopica de cidade; synthese é o aeroplano — synthese de rapidez e urgencia; directos e breves, os livros são tambem milagres de synthese. A musica, a poesia, o amor — tudo cabe nos limites essenciaes das expressões syntheticas. Devia caber dentro duma synthese — rapida e completa — tambem a emoção visual de todos os bellos que a nossa retina fixa ou vislumbra. E nasceu dessa necessidade a *kodak*. A *kodak* — que fixa, num instantaneo, o momento do nosso prazer, para a alegria futura da recordação, fixa tambem a paizagem, a belleza humana, a moda da vida. Tem, porem, um defeito: colloca ao alcance de todos os olhos a maravilha das lindas mulheres. Vulgariza a expressão humana. Standardiza a phisionomia e a paizagem, cuja copia fica ao alcance de todos os mortaes. Evita, porem, precalços como aquelle que se conta de Proust.

. ˙ .

O Rio já viveu uma epoca sensacional. João do Rio fixou na hora admiravel: foi quando appareceu na Avenida a primeira *kodak* — terror das mulheres, alegria e curiosidade de todos os homens. — *Clic-clak* — era o grito mecanico da photographia. E marcou a epoca da renovação da cidade.

. ˙ .

A epoca actual é de pressa, de synthese, de poucas palavras, de actos rapidos e ageis: A vida vôa vertiginosa nas helices dos aviões, nos motores dos transatlanticos, nos dynamos dos zeppelins, nos estôfos dos automoveis. Só a *kodak* poderia fixar a rapidez dessa vida.

A *kodak* — arma de viajantes sentimentaes e turistas curiosos — nos conduz a passeios amaveis através de dias idos, de paizagens vistas, de pessoas queridas. Faz-nos viajar tambem pela recordação. E de todas essas vozes, deante do milagre evocativo dum album de instantaneos — que sensação de poesia e de saudade! Pois bem: para mim é a *kodak* que define o seculo da velocidade — ao mesmo tempo fraze, sport, arte e conforto.

PEREGRINO JUNIOR

Na repartição:

— Eu já estou na hora do café, seu chefe.

— Atenda primeiro á *parte*. O café não foge.

— A parte não tem assim tanta pressa; a prova é que ha seis mezes vem aqui todos os dias.

ooooooooo O oooooooooo

* * * A cachoeira de Vitoria, formada pelo Zambeze, é mais alta que a do Niagara, pois tendo o rio 2.100 metros de largura cái por uma fenda num precipicio de 100 metros de profundidade. Dahi sobem colunas de vapor de 200 metros a que os indigenas chamam «mosioatunya» (fumaça trovejante).

O DESGRAÇADO — Eu sabia que isso ia a prestações, cheirava-me a negocio de turco.

Do repertorio conjugal:

— Castorina, si você não se tivesse casado commigo, com quem desejava ter-se casado?

— A não ser com você, só com o Diogo.

— Com o Diogo? Que felizardo!

DO AMOR

Amar é preferir. Preferir é comparar. Logo, a infidelidade resgatada pela constancia é o meio unico de compreender o amor.

E. DE GIRANDIN

* * * Foi um individuo chamado Huyghens quem em 1674 inventou o regulador de mola em espiral na fabricação dos relogios que até então tinham os movimentos muito imperfeitos. Os cronometros só foram construidos em 1750, pelo relojoeiro inglez Harrison.

FEIRA DE AMOSTRAS

O Dia de Portugal — Festa pro Casa S. José.

Em 1770, uma revista parisiense, o «Journal Encyclopedique» fazia os seguintes comentarios cuja exatidão os anais judiciais de um seculo e meio até nossos dias, confirmam:

«Os crimes mais famosos, os assassinos de nossos principes e de nossos patricios ilustres, os Clement, os Chatel, os Ravailac, os Cartouche, os Mandrin, etc., eram solteiros! Haverá, acaso, uma razão fisica em virtude da qual o celibato tivesse produzido em todos os seculos os malfeitores mais celebres?»

E termina insinuando que quem conseguisse abolir o celibato poderia merecer o titulo de bemfeitor do genero humano ou, mais positivamente, do genero feminino.

Catharina Howard, na sua hora final declarou ao bispo de Lincoln que jamais fôra adultera. Confesou que antes de se casar com Henrique VIII fôra noiva de seu primo Thomaz Culpper e que continuava a amal-o em silencio. Durante a sua prisão na torre, não cessou de dizer que embora não merecesse a morte esperava-a com alegria para poder reunir-se ao seu bem amado. No patibulo, depois de sorrir e de ter dado ao carrasco o perdão de que ele de joelho lhe pedira disse: «Morro rainha! Mas como preferira morrer sendo esposa de Culpper.»

E colocou a cabeça *no cepo da morte.*

UM DOTE ESTRAVAGANTE

Em toda as partes do mundo o cão é o amigo fiel do homem, menos na Mandchuria onde eles se afeiçoam mais ás mulheres.

Por aquela região do extremo Oriente, o dote das jovens casadoiras não é em dinheiro e muito menos em propriedades, mas em determinado numero de cãis gordos, de pele grassa e pelo delicado como a sêda.

Um dote de seis cãis indica que a rapariga que vai casar, é pobre; doze, que pertence á classe remediada, e duas duzias á que possue fortuna.

Em compensação, noutros países em que essa pratica extravagante não se observa, as noivas, ricas, remediadas ou pobres, não levam nada.

Do repertorio internacional:

— Os Estados Unidos parece que não veem com bons olhos a Liga das Nações.

— E' porque a séde em Genebra infringe a lei secca.

FEIRA DE AMOSTRAS

O dia de Portugal.

ANEDOTA

Voltaire e Piron foram juntos passar alguns dias numa casa de campo. Uma vez, depois de acalorada discussão, Voltaire separa-se bruscamente de seu amigo e vai passear sosinho num bosque. Piron, ofendido com a atitude impertinente de Voltaire, dirigiu-se a seu quarto e, na porta, escreveu a palavra: «animal». Uma hora mais tarde, apresenta-se o autor de *Zadig* no quarto de seu amigo. Piron recebe-o amavelmente e pergunta:

— A que devo a honra de sua visita?

— Vi seu nome na porta de meu quarto. — respondeu Voltaire — e venho pagar sua visita...

* * * Foi a 18 de Maio de 1835 que a antiga sociedade de Medicina foi elevada á categoria de Academia de Medicina do Rio de Janeiro.

A AMIZADE E O AMOR

«A amizade e o amor são coisas muitissimo diferentes. A amizade póde ser muda e deve se-lo quasi sempre. O amor, ao contrar.o, deve ser eloquente; o exagero lhe é natural; nunca se diz demasiado que se ama. E' um delito falar de outra coisa que não seja o amor, quando se está a sós com a pessoa amada.

MME. SARTORY.

OS NOVOS MANIACOS — O VENDEDOR DE MORROS!

— Cavalheiro, o senhor é mineiro?
— Não! Sono italiano...
— Então tenho um grande negocio para lhe offerecer: vendo-lhe o morro da Favella por um preço de occasião.

O DIA DA IMPRENSA

A Senhorita Rodolphi Augusta após a declamação em homenagem á Imprensa.

VENENO DE EVA

— D. Pulcheria anda admirada da baixa do preço dos generos de primeira necessidade.

— E' porque ella só compra baton e rouge ordinarios.

. * .

— Encontrei D. Xandoca comprando brinquedos. Creio que ha de ser para os netos.

— Com certeza; mas os pequenos só ganham brinquedos chamando-a de titia.

•••• •• O •• ••••

* * * Na Roma Antiga, celebrava-se a «Cerimonia do prégo», que era solenemente pregado na porta lateral do templo de Jupiter, para contar os anos.

Quando a cidade era assolada por calamidade publica, designava-se um personagem que tinha permissão para realizar identica cerimonia.

Em um ano de grande peste em Roma (36 a. C.) o Senado escolheu Julio Maulio para executar essa ação. E, afirma Tito Livio com grande convicção, deu ela excelente resultado.

•••••• OOO ••••••

Nem todas as pinturas...

— Desculpe-me, dona Sinhá; mas como é que a senhora tão modesta, tão inteligente, tão bonita assim, faz como as outras e se pinta tanto. De que lhe serve isso, dir-me-á?

— Com todo gosto, visto como teve a franqueza de extranhar. Pinto-me um pouco por ser da epoca e um pouco para não parecer singular. Mas principalmente me pinto para não ter o trabalho de corar quando muitas das minhas conhecidas aparecem aqui em casa ou em publico...

•••••••• O ••••••••

. Do repertorio policial:

— Em que deu afinal a historia da policia feminina?

— Não sei bem. O que eu acho é que aqui elles acabavam sendo todas raptadas pelos presos.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

GRETA NISSEN

Da Fox

BOA INTERPRETAÇÃO...

— E como se saíu teu pai, quando disse a teu noivo que devia guardar alguma cousa para os dias de inverno?

— Mal, minha cara! Imagina que ficou logo sem a sua capa de borracha...

* * * Ha no Japão, 51 vulcões em atividade e 500 choques cismicos por ano, em média.

Do repertorio inocente:

— Mamãi, aquele morro é que é o Corcovado?

— E' sim, meu filho.

— E porque é que ele ficou assim Corcovado?

— E' porque todo o estrangeiro que vem aqui trepa nas costas dele.

— Então os estrangeiros trepam tambem nas costas de vôvô?

INSTITUTO DE MUSICA

Alumnos laureados que tomaram parte na Hora de Arte.

UM HOMEM SEM CATEGORIA

— O D. Amaral está em casa? Era um criado que vinha chamar o medico, e batera áquela porta de uma casa pitoresca cercada de um bem tratado jardim. E o criado insistiu:

— Diga lá, jardineiro, o D. Amaral está?

Aquele pousou calmamente o regador e veiu atender.

— Está, sim, sr.

— O meu patrão mandou chama-lo com urgencia, para tratar de um ataque de colicas.

— Faça o favor de esperar.

O homem subiu a varanda e sumiu-se no interior: voltando depois para mandar esperar.

— Você falou mesmo com o D. Amaral?

— Sim, senhor. Espere um pouco.

Entrou de novo e vestiu-se, reaparecendo em seguida.

— Pronto; podemos ir.

O criado lançou um olhar espantado para o homem que tinha em frente, de chapeu de palha e jaquetão, camisa de sêda e sapatos lustrados.

— Era o senhor o D. Amaral o jardineiro.

— Sim, era eu mesmo.

— Queira desculpar-me!

— Porque então?

— E' que eu nunca pensei...

— Que eu regasse as minhas plantas? Que tem isso? Tambem sou botanico. Vamos á casa do seu patrão...

D. V.

O LIMÃO CURIOSO

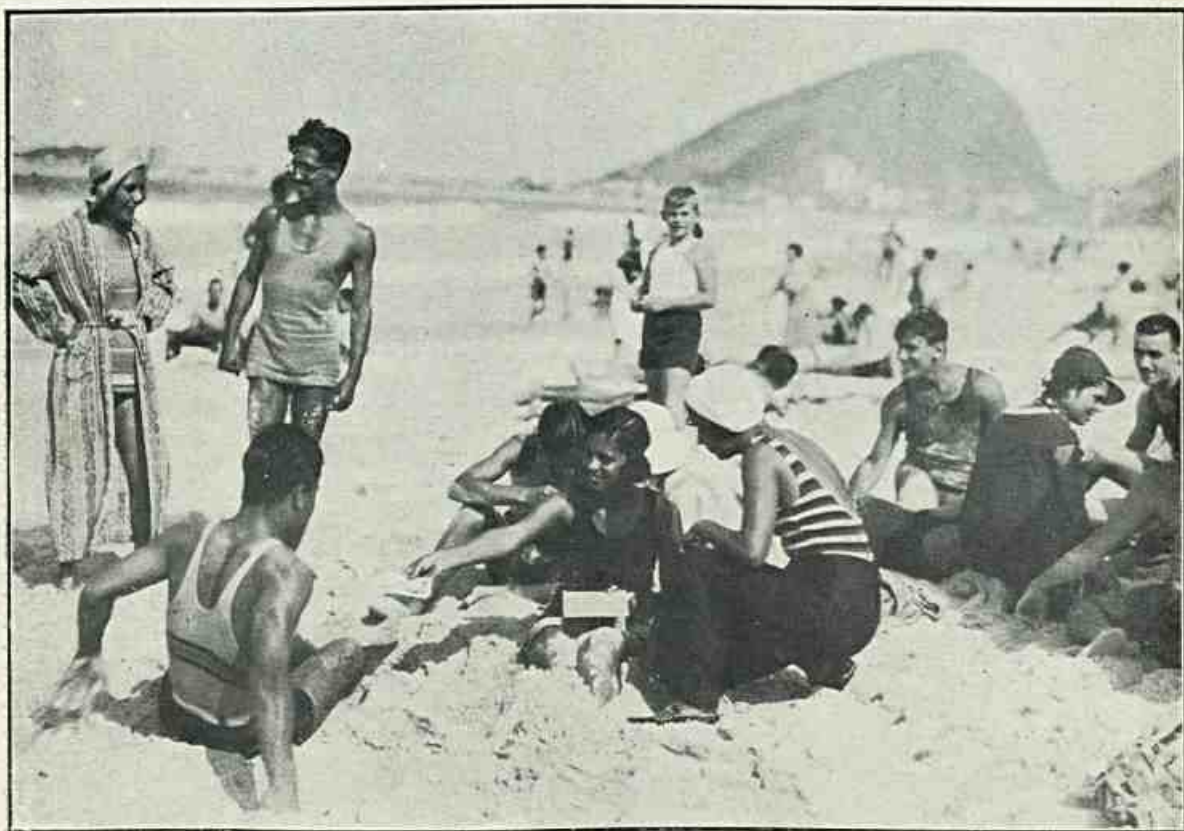
Curioso costume imperava ha alguns seculos em Holstein (Alemanha): os homens viuvos levavam um limão, durante os cerimonias funerarias.

Ha certa analogia entre essa pratica e a das mulheres indianas que, ao se queimarem vivas, quando seu esposo morria, subiam para a fogueira com um limão na mão.

* * * O Amazonas, francamente navegavel em todo o seu curso é, naturalmente, um rio de baixada, sendo a sua altitude junto aos Andes inferior a 100 metros. Daí a sua declividade ser bem fraca (1:22000). No emtanto, apezar disso, a corrente amazonica é forte e, segundo Agassiz, eleva-se a duas milhas por hora, sendo impetuosa, na fase das cheias.

* * *

* * * A «Digitalis» é uma planta da familia das escrofulariacias, havendo de flores brancas, amarelas e purpurias. A digitalis purpuria é muito empregada em medicina, sendo as folhas narcoticas e venenosas; quando secas e ministradas em pequenas dóses são diureticas e uteis na hidropsia, sendo ainda valiosas sobre a ação do coração e da circulação do sangue; são ainda antidoto no envenamento pelo aconito.

COPACABANA

No Posto 2.

* * * Os cafres têm uma maneira original de arranjar noiva. Quando um joven quer casar, espera numa encruzilhada da floresta uma rapariga; da-lhe, por detraz, uma grande pancada na cabeça e leva-a, desmaiada, para casa. Si a joven cafre morre da pancada que apanhou na cabeça — o noivo dá-a de comer aos peixes para aproveitar o esqueleto, e espera outra noiva. Si, ao contrario a resiste — o que é raro visto que a pancada e dada com entusiasmo o casamento está feito.

O

* * * Os alimentos solidos, se dividem em tres grupos; gorduras, farinhas e carnes.

Para cada um tem o nosso organismo um fermento especial, proprio para digeri-los. Esses trez fermentos eupepticos são: a Pancreatina, para as gorduras, (segregada pelo pancreas); a Diastase, para as farinhas, (segregada pelas glandulas salivares); e a Pepsina, para as materias azotadas (segregada pelo estomago).

Do repertorio domestico:

— Genoveva, você hoje não compre gilós.

— Mas a senhora não gosta tanto?

— Gosto, mas hoje vem jantar aqui o Manduca, aquelle comilão, que ainda gosta mais do que eu.

ENTRE BOEMIOS

E' verdade que uma noite polar dura nada menos de 141 dias»

— E' exato.

— Que beleza morar alí para poder dizer aos credores: — Venha amanhã!

* * * Um dos rios mais extraordinarios do mundo existe na Africa Oriental.

Corre em direção ao mar, mas nunca o alcança, pois ao chegar a poucas milhas da costa, volta bruscamente e interna-se no deserto, onde desaparece completamente sob a terra.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

JOYCE COMPTON — Da Fox

O EXTREMO OPOSTO

— Escuta, Paulo. Você acredita nas molestias hereditarias?

— Estás sonhando! Imagina tu que meu pai morreu de indigestão e eu estou morrendo de fome!

Isso não é nosso, foi dito no corredor de um ministerio por um chefe de secção que sabe a quantas anda.

E não é mal dito esse troço. O colega nacional degradado pela hierarquia é mesmo o burro de tiro e de carga, que apoia o governo, sustenta os agiotas e garante as eleições de seus inimigos.

Incapaz de revolta, passivo, sem horizontes, sem esperança, carrega a sua fome e a sua cangalha com a abstrata indiferença do suicida em face do veneno. Com um pouco mais de milho e sob a ameaça de demissão, lembra-se vagamente de que faz parte do poder executivo e, portanto, diferente da vil humanidade que não assigna o ponto e não tem montepio.

Apenas nos intervalos da sua fome insaciavel nunca tem ocasião de indagar si é funcionario da nação ou si é criado do governo. Crê nesta ultima hipotese e, como prova, aceita o bornal votado em lei.

Tem milho dentro? De onde veiu? da nação que o produziu? não. E' apenas o sobejo do patrão politico. Pois não foi por misericordia deste que o bornal lhe foi amarradinho aos queixos? Logo...

D. R

Do repertorio poetico:

— Na Italia haverá poetas como no Brasil, a dar com o páu?

— Por que perguntas?

— Devido á circulação da lira.

O MELRO BRANCO

O melro branco é considerado como tal raridade que deu lugar a um proverbio o qual, cumpre notar, não infirma a sua existencia.

O certo é que em diversas épocas foram capturadas ou vistas aves brancas, as quais apresentavam, nas pennas, nas patas, no bico, caracteristicos do melro comum.

A classificação dos passaros induz os mais experientes conhecedores a erros completos.

Mas, no dizer dos naturalistas, o melro branco não é uma especie; é uma excepção.

Nada permite, portanto, afirmar a sua inexistencia.

* * * Ha quarenta anos, mais ou menos, o Ministerio da Guerra, em França, teve a idéa de utilisar as andorinhas como mensageiras, no papel que desempenham os pombos correios. Mas o projeto não foi avante, por varios motivos. Os promotores desse empreendimento avaliavam em duas ou tres semanas o tempo de adaptação da ave ao seu novo mistér, mas a andorinha mostrou-se indocil, o que os antigos não ignoravam, como se lê em Plinio. Por outro lado, as dimensões da area viajante não se prestam ao transporte das mensagens e ás outras operações em que com exito, os pombos correios são empregados. Finalmente, a andorinha é essencialmente uma ave de arribação. Ora, para o caso de que se tratava, a fidelidade ao ninho devia ser uma condição essencial.

* * * «Barroada» é o encontro de cães «anteiros» com o «tapir», que vendo-se perseguido pelos caçadores e «acuado», vai «barroando» os cachorros e defendendo-se a trombadas e patadas, que fazem estremecer o chão em torno, com um fragor horrivel. Anta «borroada» rompe o mais emaranhado e denso matagal, destruindo, enfurecido, tudo o que encontra no caminho.

MODO DE CONTAR

Nas linguas modernas, como nas suas geratrizes, o modo de contar varia: umas põem a unidade antes da dezena, outros fazem o contrario. Entre o francez e o allemão, por exemplo, até nisso ha antagonismo: emquanto o francez diz «vingt quatre», o allemão diz «vier und zwanzig». O inglez, conciliador, admite as duas fórmas. Em portuguez, sessenta e dez seria asneira; em francez está certo.

Quando menino, aprendi um jogo em que se contava assim: una, duna, tena, catena, catená, rabaná, tenien, currupi, currupiá, conte-bem-que-são dez. E são mesmo. Outro jogo dizia: uma, duas, angolinha, finca o pé na pampolinha; o rapaz que jogo faz, faz, o jogo do capão; conta bem, Mané João, conta bem que vinte são. Ai não sei si realmente são vinte. Parece que com o correr dos tempos, passando de geração em geração, esse modo de contar se adulterou.

D. V.

*** Proporcionando os fenomenos atuais noções exatas sobre a formação da crosta terrestre e podendo obter-se esclarecimentos cronologicos sobre a formação das camadas pelo estudo dos animais e plantas fosseis que são postos a descoberto pelos desmoronamentos acidentais e bem assim pelas escavações que o homem pratica com fins agricolas ou industriais, tais como sejam minas para a extração de carvão de pedra, poços artezianos, tuneis, etc., dividiram os geologos a historia da crosta terrestre em seis grandes eras, precedidas de um periodo inicial de formação em o qual se constituiram as rochas mais antigas.

As éras ou épocas dividem-se em «terrenos» e alguns destes subdividem se, ás vezes, em «sistemas».

*** Uma ordem régia de 30 de Maio de 1711, ao Governador Albuquerque diz: «os Oficiais de S. Paulo em Carta de 6 de Setembro do ano passado, se lhes queixam que estando os Paulistas Senhores de varias Terras nos Certões das Minas por haverem povoado e cultivado na sublevação que houve entre os Reinóes, e Paulistas foram expulsos de tais terras, senhoreando-se os Forasteiros, tomando-as por Sesmaria, logrando o trabalho daqueles sem outro titulo, que o de povoadores pedindo-lhe mais que mandasse restituir as terras aos que as possuiam passando se aos mesmos Cartas de Datas de Sesmarias; e anulasse as que se tivesse dado aos ditos intrusos. Pelo que lhe ordena haja de informar neste particular e no entanto obre a este respeito o que parecer mais conveniente a se não dar novas desordens, e do que obrar lhe dê parte.»

PROVERBIO CHINEZ

O numero demasiado de pastores faz mal ao rebanho; extravia se muito menos quando este é conduzido só por um.

* * * O povo diz «búta» e não «bútua» ou «abutúa» e alude ao amargor da raiz da planta em adagios correntes na linguagem figurada dos caipiras e roceiros. Tambem se diz do individuo forte, «taludo»: «Fulano é um buta, um butéla». «Beberége ruim como búta», isto é, bebida, droga ou remedio que amarga muito.

Alguns dão o termo como corruptela prosodica de «Butá», palavra da lingua Puri; e no Norte de S. Paulo onde dominaram os Puris, no vale do Parahiba, ha um riberão «Butá». Ha tambem o termo africano «bute» (o mal de bute, certa enfermidade da pele que grassa entre os pretos, uma dermatose peculiar ao Norte do Brasil, da Baía ao Ceará.

* * * O pico de Tenerife, numa das ilhas Canarias, tem seu nome derivado de uma palavra indigena que significa, mais ou menos, inferno (si é que elas posam conceber esse absurdo). Com efeito, a julgar pela antiga cratera do vulcão, a maior do mundo, depois da de Kilauea (ilhas Sandwich), tão grande que Paris caberia dentro dela á vontade, póde-se imaginar que abundancia de materias incandescentes não devia encerrar essa fornalha formidavel! Bem no centro da antiga cratera surgiu o vulcão atual.

* * * Em Nova Granada cresce uma planta (Coriaria timifolia), cujo suco é empregado como tinta, sem nenhuma preparação; a principio tem um tom rosado, que em poucas horas se torna inteiramente negro. Não altera as penas de aço e, mais ainda, não borra sendo molhada. Num trajeto para a Europa varios papeis escritos com ela ficaram encharcados dagua salgada; apenas secaram viu-se que a tinta não havia corrido, ficando o manuscrito tão legivel como dantes.

O PAPEL-MOEDA

Os primeiros vestigios do emprego do papel-moeda, que, por sinal, não era de papel, encontram-se na China, no reinado do imperador chinez Ou-di, 119 anos antes da nossa era. A emissão era um meio simples e eficaz de remediar a penuria em que se achava o tesouro desse imperador.

Foi o seu ministro que lhe propoz esse sistema, que lhe permitia restabelecer o equilibrio nas finanças do país. As primeiras notas feitas de pedaços de camurça, ornados de pinturas, ficaram em mãos dos grandes da côrte e circularam pouco.

Depois transformaram-se em uma especie de fonte particular de renda para o tesouro imperial.

* * * Ha tempos houve, em Leeds (Inglaterra) uma questão judicial interessante, pois nela se discutia si os gatos têm ou não direito legal de andar vagabundando pelos muros e propriedades visinhas.

O dono de uma propriedade magnifica, o sr. Buckle exigia dez libras de indenisação ao sr. W. Holmes por 13 pombos e dois galos garnizés comidos por um gato deste sr., em diversos dias.

Depois de muitas considerações, chegaram a declarar pela boca do presidente da Côrte de Apelação, que o carater vagabundo do gato é um habito aceito e que não é possivel se anular o grande principio constitucional invocado: o legitimo direito de locomoção desse animal.

Em vista disto, recaía inteiramente a responsabilidade sobre o dono das aves comidas, que devia te-las guardado melhor, mantendo-as fóra do alcance do gato.

* * * «Barrote» para o caipira tanto significa o porco inteiro novo, como a viga ou baldrame proprio de embarrotar o soalho.

* * * Em Madagascar, a seda é tão barata que as pessoas mais pobres se vestem com este tecido que, para nós, ainda é artigo de certo luxo.

* * * Ha possibilidade de que o primeiro gado vindo para o Brasil o tivesse sido para São Vicente em 1534, remessa de D. Anna Pimentel, mulher e procuradora do donatario da capitania, ausente na India; ou mesmo providencia individual de Martim Affonso antes de partir para os mares do Oriente, de que fôra nomeado capitão-mór, providencia que deveria ter sido tomada entre maio de 1533 e 12 de março de 1534.

Gabriel Soares diz que «as outras capitanias ali (em S. Vicente) se iam prover de vacas para criarem»; e Gaspar da madre de Deus positiva: «introduziu (Martim Afonso) todas as especies de animais domesticos, depois que foi a Piratinim e viu a bondade de seus campos para criarem gado vacum, cavalar e ovelhum», emitindo o mesmo parecer o cronista Simão de Vasconcellos e o historiador Gandavo.

O LEGITIMO